

MERCADO|VEÍCULOS

LANÇAMENTO



GWM inicia pré-venda do híbrido de luxo Wey 07

Reserva pode ser feita diretamente no site da marca, na plataforma Mercado Livre ou nas concessionárias, mediante depósito de R\$ 9 mil

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A GWM Brasil iniciou na última semana as reservas antecipadas do Wey 07, SUV híbrido plug-in de luxo com seis lugares, que chega para elevar o padrão do segmento premium no país. As reservas podem ser realizadas diretamente no site da GWM (gwm-motors.com.br), na plataforma do Mercado Livre ou nas concessionárias da marca em todo o Brasil, mediante depósito de R\$ 9 mil. O preço oficial do modelo será divulgado apenas no dia 23 de outubro.

Com o Wey 07, a montadora chinesa amplia seu portfólio de veículos híbridos no Brasil, reforçando a proposta da autotech de oferecer tecnologia, design e sofisticação, aliados à performance e à eficiência energética. Equipado com o sistema híbrido inteligente Hi4, o modelo é equipado com motor 1.5 turbo e potência combinada de 517 cv, garantindo aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 4,9 segundos.

O Wey 07, projetado para oferecer uma experiência completa de conforto e luxo, conta com entre-eixos de 3.050 mm, um dos maiores da categoria, garantindo amplo espaço interno para os seis ocupantes. O modelo possui um cockpit de última geração, que combina tecnologia e design minimalista com materiais nobres e acabamento refinado, possibilitando total acessibilidade e conforto extremo na condução.

Entre os destaques do interior estão o painel de instrumentos digital de 12,3 polegadas, o sistema multimídia central de 14,6 polegadas, com



SUV híbrido plug-in tem tecnologia Hi4 e 517 cv

interface intuitiva, fácil navegabilidade e ampla possibilidade de customização; o sistema de som premium com 16 alto-falantes, proporcionando uma experiência imersiva a bordo.

O veículo também conta com acesso remoto completo pelo aplicativo My GWM, permitindo ao usuário controlar funções como climatização, travamento e status da bateria diretamente pelo smartphone.

Em termos de segurança e assistência à condução, o Wey 07 é equipado com sistema de condução semiautônoma

de nível 2+, incluindo controle adaptativo de cruzeiro, assistente de estacionamento e permanência em faixa, além da frenagem automática de emergência, recursos que reforçam o compromisso da GWM com inovação e segurança de ponta em seus modelos vendidos no Brasil.

O novo SUV estará disponível em seis cores exclusivas: Azul Cianita, Branco Pérola, Solar Gold, Preto Khalifa, Verde Esmeralda e Verde Turmalina, tonalidades que reforçam a elegância e a estética premium do modelo.

AUTO FOCO



Aston Martin DB5

GABRIEL YUKI



ALGUNS CARROS NASCEM PARA AS RUAS. OUTROS, PARA AS PISTAS. MAS HÁ UM RARISSIMO GRUPO QUE NASCE PARA A ETERNIDADE — E O ASTON MARTIN DB5 É UM DELES. ELEGANTE COMO UM LORDE BRITÂNICO E OUSADO COMO UM AGENTE SECRETO, ESSE CUPÊ TRANSFORMOU-SE EM UMA LENDA.

Antes de se tornar “o carro do 007”, o DB5 já era considerado uma obra-prima da engenharia inglesa. Desenvolvido pela Aston Martin como sucessor do DB4, trazia um motor 4.0 litros de seis cilindros em linha, alimentado por três carburadores SU, capaz de entregar 282 cavalos de potência — desempenho impressionante para a época. Segundo os testes da revista Autocar, acelerava de 0 a 100 km/h em pouco mais de 7 segundos e chegava aos 233 km/h. Nada mal para um cavalheiro de quase 1,5 tonelada, vestido com couro Connolly e painel em madeira polida.

O câmbio era manual de cinco marchas, fornecido pela alemã ZF — embora alguns compradores mais “relaxados” optassem pelo câmbio automático de três marchas. O chassi utilizava estrutura tubular com carroceria feita em alumínio e aço, uma combinação pouco comum para carros de produção, o que contribuía para a leveza. Suspensões independentes na dianteira, eixo rígido na traseira e freios a disco nas quatro rodas garantiam comportamento firme, embora o DB5 nunca tenha sido exatamente um carro para curvas agressivas — ele preferia conquistar pelo estilo, não pela imprudência.

Mas foi em 1964, no filme Goldfinger, que o destino do DB5 mudou para sempre. A produção da série James Bond procurava um carro que representasse luxo britânico com esportividade. A Aston Martin inicialmente hesitou em emprestar os veículos, mas acabou cedendo dois exemplares — um para cenas estáticas, outro modificado para as sequências de ação. A partir daí, nasceu o mito.

Graças às invenções do fictício departamento Q, o DB5 ganhou apetrechos que fariam inveja a qualquer exército moderno: metralhadoras escondidas nos faróis, placas giratórias, lança-óleo, escudo à prova de balas, rastreador no painel e até o lendário banco ejetor do passageiro. Em vez de apenas aparecer, o carro roubou a cena.

O público foi ao delírio. A Aston Martin, que produzia artesanalmente cerca de mil unidades por ano, mal conseguiu atender à demanda. Os executivos ficaram tão impressionados com o retorno que decidiram repetir a parceria nos filmes seguintes. E mesmo décadas depois, o DB5 continua reaparecendo nas telas — esteve ao lado de Pierce Brosnan e Daniel Craig, incluindo aparições recentes em Skyfall e Sem Tempo Para Morrer. O carro envelheceu, mas o charme, jamais.

Hoje, possuir um DB5 original é privilégio de poucos colecionadores. Em leilões internacionais, um exemplar autêntico usado nas gravações já ultrapassou a marca de 6 milhões de dólares. Em 2020, a própria Aston Martin produziu 25 unidades novas, com todos os gadgets funcionais, vendidas por mais de 3 milhões cada. Detalhe: o banco ejetor continua lá — só não vem com munição real.

Mais do que um automóvel, o Aston Martin DB5 é uma prova de que design, tecnologia e carisma podem transformar metal em mito. Alguns carros transportam pessoas. Outros transportam histórias. Este aqui transporta imaginação. para mais histórias como essa siga @autofocorp